



**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS,
DESAFIOS E PERSPECTIVAS**
**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT: STRATEGIES,
CHALLENGES AND PERSPECTIVES**

FRENEDA, Jorge Luiz¹

RESUMO

A educação ambiental é um componente essencial na formação cidadã, visando conscientizar indivíduos sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade. No contexto escolar, ela se torna uma ferramenta estratégica para promover mudanças de comportamento e valores. Este artigo aborda a relevância da educação ambiental nas escolas, apresenta estratégias pedagógicas, discute desafios na implementação e propõe perspectivas para seu fortalecimento. As reflexões aqui apresentadas são fundamentadas em estudos acadêmicos e documentos oficiais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Escola. Sustentabilidade. Cidadania. Preservação ambiental.

ABSTRACT

Environmental education is an essential component in citizenship education, aiming to make individuals aware of the importance of environmental preservation and sustainability. In the school context, it becomes a strategic tool to promote changes in behavior and values. This article addresses the relevance of environmental education in schools, presents pedagogical strategies, discusses challenges in implementation and proposes perspectives for its strengthening. The reflections presented here are based on academic studies and official documents.

Keywords: Environmental education. School. Sustainability. Citizenship. Environmental preservation.

1. INTRODUÇÃO

A degradação ambiental, resultado de práticas insustentáveis ao longo da história, tornou-se um dos maiores desafios contemporâneos. Nesse cenário, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a construção de uma consciência ecológica crítica (DIAS, 2011). A educação ambiental ou simplesmente EA, quando

¹ Mestre Linguística Aplicada - UNICSUL. Especialista Educação a Distância: Elaboração de Materiais, Tutoria e Ambientes Virtuais – UNICSUL. Especialista Tradução e Instrumentalização da Língua Inglesa – UNESP. Especialista em Educação Especial com Foco na Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. ANHANGUERA. Graduado Letras (Português/Inglês) – UNIMAR. Graduado Pedagogia – Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP. jorgefreneda@hotmail.com

incorporada ao currículo escolar, possibilita a formação de cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente (LOUREIRO, 2012).

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

As questões ambientais têm despertado muito interesse de acadêmicos, pesquisadores e, mais recentemente, de uma ampla camada da sociedade, principalmente devido a grandes desastres ambientais, fenômenos climáticos e problemas relacionados à poluição, gestão de resíduos, preservação de ecossistemas, desmatamento, queimadas, entre outros. As ações do homem sobre a natureza produzem consequências nefastas para a sociedade, fazendo com que a população em geral repense suas atitudes em relação ao meio ambiente. De acordo com Sousa (2014), esse repensar coloca a educação como a principal contribuição por meio da reorganização do equilíbrio natural e sociocomportamental. Dessa forma, as pessoas precisam entender seu papel na sociedade e suas ações em relação ao meio ambiente. A imposição de um novo paradigma de sustentabilidade, limitação de recursos não renováveis e superação da ideia psíquica que relaciona o consumo à felicidade (FRIEDE, AVELAR, MIRANDA, 2019). Nesse ambiente, a EA surge sistematicamente como uma solução que atua na origem do problema e constitui uma ação permanente na formação de um indivíduo consciente e responsável por suas práticas com o meio ambiente. Para Leff (2003, p. 57): "A educação ambiental é um processo no qual todos somos aprendizes e professores".

A EA, que substitui o ensino da ecologia (que se preocupava com o equilíbrio entre os ecossistemas, mas sem considerar as relações socioeconômicas), indica a urgência de mudar mentalidades e, em especial, consequentemente, a produção de uma consciência com ações concretas e responsáveis por parte de cada cidadão. É cada vez mais necessário que as pessoas compreenderem essa concepção de formação cultural da sociedade em prol das questões socioambientais, onde a Educação Ambiental pode ser utilizada como ferramenta fundamental. Para melhor compreender e contextualizar o tema para análise posterior, a principal conclusão de vários relatórios ambientais, reuniões e conferências que já ocorreram é brevemente apresentada a seguir. Um dos primeiros marcos importantes é, sem dúvida, o relatório

"Os Limites do Crescimento Econômico", elaborado pelo Clube de Roma em 1968, que apontou que o crescimento não deve ser desenfreado, e que é preciso buscar formas de conservar os recursos naturais e controlar a procriação (REIGOTA, 2001). No entanto, o termo EA só surgiu em 1972, após a Conferência de Estocolmo (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano), onde foram discutidos os problemas ambientais enfrentados pelo mundo. Nesta reunião, foi elaborada a Carta de Princípios sobre o Ambiente Humano. A comunidade internacional pressionou o regime militar do Brasil a implementar uma política de proteção ambiental. Três anos depois, em resposta às recomendações sugeridas, ocorreu a Reunião de Belgrado na ex-Iugoslávia, promovida pela UNESCO. Foi então criado o Programa Internacional de Educação Ambiental (IPAE), estabelecendo que a EA deve ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e orientada para os interesses nacionais (ROCHA, CRUZ, LEÃO, 2015). Pode-se observar que, já naquela época, havia um interesse multidisciplinar e a necessidade de implementar instrumentos que nortegassem o ensino e a prática da Educação Ambiental voltados aos interesses locais, para a prática do ensino da Educação Ambiental. Além disso, há um interesse significativo em melhorar as relações aluno-professor, a escola e a comunidade, bem como o sistema educacional e a sociedade. Também ao mesmo tempo, em 1977, foram discutidas conclusões semelhantes às da reunião de Belgrado na Primeira Conferência Intergovernamental sobre EA, com grande reconhecimento internacional na Conferência de Tbilisi, na Geórgia (antiga União Soviética). Aqui estava o grande "marco conceitual" da Educação Ambiental que serviu de base para vários programas internacionais. Nesse encontro, entendeu-se que a EA não deveria ser uma disciplina nova, mas a integração de várias disciplinas e experiências educacionais, a fim de desenvolver a capacidade de modificar atitudes em relação ao meio ambiente, por meio da participação ativa e responsável de cada indivíduo e da comunidade (DIAS, 2000).

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E FUNDAMENTOS

Segundo a **Lei nº 9.795/1999**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), esta é entendida como "os processos por meio dos quais o

indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. A escola, como espaço de socialização e produção de saberes, desempenha papel central nesse processo (BRASIL, 1999).

4. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO

O ambiente escolar proporciona oportunidades únicas para a integração entre teoria e prática, permitindo que alunos vivenciem ações sustentáveis, como:

- Projetos de reciclagem e reaproveitamento de materiais;
- Hortas escolares e agricultura urbana;
- Oficinas de reaproveitamento e compostagem;
- Atividades interdisciplinares que relacionem conteúdos científicos, sociais e culturais (JACOBI, 2003).

Tais práticas incentivam a autonomia, a criatividade e o senso de responsabilidade dos estudantes.

5. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar de seu potencial transformador, a educação ambiental enfrenta barreiras, como:

- Falta de formação adequada para professores;
- Escassez de recursos didáticos e financeiros;
- Resistência a mudanças curriculares;
- Falta de integração entre teoria e prática (TRISTÃO, 2004).

Esses obstáculos demandam políticas públicas consistentes e contínuas, além de maior engajamento da comunidade escolar.

6. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

Para fortalecer a educação ambiental nas escolas, recomenda-se:

- Formação continuada de professores;

- Inclusão de práticas ambientais no projeto político-pedagógico;
- Parcerias com organizações ambientais;
- Uso de metodologias ativas e participativas.

Essas medidas podem ampliar o impacto da educação ambiental, transformando-a em um eixo estruturante da educação básica.

A Educação Ambiental, apesar de grandes eventos e conferências realizados em todo o mundo, ainda é um tema bastante inovador e, de fato, pouco trabalhado no contexto escolar brasileiro. Dessa forma, conhecer o tema e aprender a mudar as atitudes com relação ao processo de aprendizagem é de suma importância para gerar condições melhores de vida para as futuras gerações. Conforme Carvalho (2016), é preciso que a escola mude suas regras para se fazer Educação Ambiental de uma forma mais humana. O trabalho pedagógico deve se concentrar nas realidades locais de vida dos alunos, para que cada um dê a devida importância à conscientização. Portanto, é possível perceber, através do que foi exposto, que a EA é um caminho importante para a mudança de pensamento individual e coletivo, permitindo aos alunos uma nova forma de compreender a sociedade e suas relações, a fim de que se tornem sujeitos ambientalmente conscientes exercendo de fato a cidadania, a ética, a liberdade e a sustentabilidade, gerando, de fato, desenvolvimento local das comunidades. Além disso, apesar de exigência da Política Nacional de Educação de que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação dos professores bem como a necessidade de cursos de formação complementar na área (BRASIL, 1999), grande parte dos docentes não dispõe de ferramentas pedagógicas aplicáveis à sua localidade.

Fazer uso das tecnologias (com a utilização de plataformas, aplicativos, jogos lúdicos, dentre outros) na educação é uma necessidade inadiável e, se bem utilizada, pode contribuir tanto na questão ambiental, quanto nas diversas áreas de ensino, surgindo como uma solução potencial para os diversos conflitos e desafios na prática pedagógica. Através da Educação Ambiental, tem-se o desenvolvimento de uma conscientização focada no interesse do aluno pela preservação e construído de forma coletiva (CUBA, 2010).

A Educação Ambiental (EA) no contexto escolar é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de promover a sustentabilidade e

a preservação do meio ambiente. As estratégias para sua implementação envolvem a integração curricular, projetos práticos contextualizados e a participação ativa da comunidade escolar. No entanto, desafios como a falta de formação específica de professores, a necessidade de recursos e apoio institucional, e a dificuldade de integrar a EA em todas as disciplinas, precisam ser superados. Apesar dos obstáculos, a EA no ambiente escolar apresenta perspectivas promissoras, como o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica, a promoção de ações concretas em prol do meio ambiente e a construção de um futuro mais sustentável.

A Educação Ambiental (EA) no contexto escolar desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de compreender e agir em prol da sustentabilidade e da preservação do meio ambiente. Por meio de estratégias pedagógicas que integrem a EA em todas as disciplinas, a escola se torna um espaço fundamental para o desenvolvimento de uma consciência ambiental desde cedo, transformando os alunos em agentes de mudança, estabelecendo estratégias, como Integração Curricular - EA não deve ser tratada como uma disciplina isolada, mas sim como um tema transversal, conectado a todas as áreas do conhecimento, ou ainda como a realização de projetos práticos, como campanhas de reciclagem, hortas escolares e ações de reflorestamento, engajam os alunos e demonstram a aplicação dos conceitos aprendidos, e a contextualização, pois é importante relacionar os conteúdos de EA com a realidade local, abordando problemas ambientais específicos da comunidade e do entorno da escola. Envolver a comunidade escolar, incluindo pais, funcionários e membros da comunidade, é essencial para criar um ambiente de apoio e promover a sustentabilidade de forma mais ampla.

Apesar de enfrentar grandes desafios, como, por exemplo, formação de professores, ainda muitos professores não possuem a formação adequada para abordar a EA de forma eficaz, o que exige investimentos em cursos e materiais de apoio e, por cima, a implementação da EA requer recursos financeiros e materiais, além de apoio institucional para garantir a continuidade dos projetos e ações, mas provavelmente um dos maiores desafios seja exatamente a integração interdisciplinar que visa superar a visão fragmentada da EA e integrá-la de forma consistente em todas as disciplinas é um desafio que exige esforços coordenados e, assim, criar perspectivas, apesar dos desafios, a EA no contexto escolar apresenta perspectivas

promissoras, como consciência Ambiental Crítica, a EA pode ajudar os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos problemas ambientais e a adotarem uma postura mais crítica e responsável em relação ao meio ambiente, realizando ações concretas ao se engajarem em projetos práticos, os alunos podem desenvolver um senso de responsabilidade e tomar ações concretas em prol da sustentabilidade, portanto, tornando-se cidadãos sustentáveis, já que a EA contribui para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental no contexto escolar é um investimento no futuro, capaz de gerar transformações significativas na sociedade e no meio ambiente. Ao superar os desafios e implementar estratégias eficazes, a escola pode desempenhar um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e engajados na construção de um mundo mais sustentável.

A educação ambiental no contexto escolar é essencial para a construção de uma sociedade sustentável. Por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas, a escola pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de valores e atitudes voltados à preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2016.

CUBA, M. Educação Ambiental nas escolas. ECCOM, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2000
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.
- FRIEDE, R. R. et al. Coleta seletiva e Educação Ambiental: reciclar valores e reduzir o lixo. Educação e Formação, Ceará, v. 4, n. 11, p. 117-141, maio/ago. 2019.
- JACOBI, P. R. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, v. 118, p. 189-205, 2003.
- LEFF, E. A complexidade ambiental. Porto Alegre: Cortez, 2003.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- ROCHA, L. A. G; CRUZ, F. M; LEÃO, A. L. Aplicativo para Educação Ambiental. Fórum Ambiental da Alta Paulista, São Paulo, v.11, n. 4, p. 261-273, 2015.
- SOUSA, G. C. A prática docente na Educação Ambiental: uma análise da ação educativa dos professores de ciências da rede municipal de João Pessoa. 2014. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa
- TRISTÃO, M. Educação ambiental na formação de professores: redes de saberes. São Paulo: Annablume, 2004.